

*Explorar a
inovação*



Pensamos a Inovação como parte de nossa estratégia corporativa, cientes de que ela deve ir muito além do modelo tradicional. Para nós, inovar é buscar mudanças que impactem e melhorem a vida das pessoas, como ocorreu na década de 1950, quando criamos o papel fabricado de fibras curtas de eucalipto. Mas a inovação também está na capacidade de encontrar alternativas para realizar uma mesma tarefa de outras maneiras. Inovamos na forma como reduzimos nossos custos, como pensamos nosso modelo de negócio e desenvolvemos nossos produtos. Está também na indústria 4.0 e nas evoluções que dão mais flexibilidade e autonomia aos colaboradores, entre outros tantos exemplos.

Nossa estratégia também se baseia na certeza de que o nosso espírito empreendedor é o que nos leva a explorar novos caminhos e negócios, processos e modelos. Nossa capacidade de desbravar é o que sustenta nosso crescimento sustentável, a partir do qual conseguimos compartilhar valor com todos os nossos públicos.

Por trás de cada novo grande investimento, estão os **quatro fatores** que definem nossas decisões

- Retorno sobre o capital investido
- Escalabilidade
- Vantagem competitiva sustentável
- Difícil replicabilidade



Mimmo® é a nossa mais nova marca de papel higiênico, produto de alta maciez e absorção e que ajuda nossos consumidores a evitar o desperdício, oferecendo melhor relação custo-benefício por sua diferenciada qualidade



Foram esses critérios que nortearam a decisão de investirmos no mercado de bens de consumo, com a entrada no segmento de *tissue*, mercado com alto potencial de crescimento no Brasil. Ouvimos nossos consumidores para entender seus desejos e criar marcas que superem as suas expectativas por um produto de maior qualidade e melhor rendimento.

Nossas duas unidades produtoras de papel *tissue*, as únicas do Brasil com autossuficiência energética, demandaram um investimento de R\$ 540 milhões e entraram em operação em 2017 – uma em Mucuri (BA) e outra em Imperatriz (MA). Juntas, as duas plantas têm capacidade para produzir 120 mil toneladas de bobinas “*jumbo rolls*”, sendo que parte dessa produção é destinada à conversão de produtos acabados.

Além das duas novas unidades, adquirimos, por R\$ 310 milhões, a Facepa (Fábrica de Papel da Amazônia S.A.), maior produtora do segmento *tissue* das regiões Norte e Nordeste. Em janeiro de 2018, iniciamos a produção de papel higiênico nas duas unidades para abastecer as duas regiões brasileiras.

Suzano Mais

O programa Suzano Mais traz inovação e agilidade no relacionamento com nossos clientes do segmento de papel. Atualmente, atendemos cerca de 32 mil empresas por meio de nossos quatro Centros de Distribuição Regionais (CDRs), 16 Centros de Distribuição Locais (CDLs) e nossas unidades produtivas.

O modelo permite a desintermediação na comercialização do produto para clientes de grande e médio porte e proporciona uma maior qualidade no serviço prestado. Em 2017, o Suzano Mais foi remodelado, visando expandi-lo para outros países nos próximos anos.

FuturaGene

Enquanto no Brasil trabalhamos para melhorar a produtividade dos plantios de eucalipto, o foco da FuturaGene na China é combinar serviços ecossistêmicos (combate à desertificação) com resultados econômicos e sociais. A empresa tem usado sua experiência em cultura de tecidos e em métodos de produção de mudas por sementes em grande escala no melhoramento de *yellowhorn*, uma árvore nativa chinesa capaz de crescer em condições extremas.

Rica em óleo utilizado na produção de biomateriais e biocombustíveis, além de possíveis aplicações na indústria de cosméticos, entre outras, a espécie ajuda a combater a desertificação, dada a sua resistência a condições de clima seco e solo empobrecido. Durante seu crescimento, ocorre a deposição de matéria orgânica no solo, que fornece nutrientes e favorece o estabelecimento e o desenvolvimento de outras espécies vegetais, contribuindo para a recuperação do ecossistema, já degradado ou em vias de degradação.

O ano também foi marcado por avanços importantes no acordo firmado em 2013 com o Donald Danforth Plant Science Center, instituto norte-americano de pesquisa científica sem fins lucrativos cuja missão é “melhorar a condição humana por meio da ciência de plantas”.

Por meio da parceria, a FuturaGene disponibilizou sua tecnologia de aumento



Lignina

da produtividade, sem qualquer tipo de remuneração, para avaliação e aplicação em culturas importantes para a segurança alimentar em regiões de risco no mundo. Em 2017, o Donald Danforth Center informou que foram obtidos resultados positivos em uma planta-modelo de grãos utilizando-se essa tecnologia da FuturaGene. O próximo passo é adaptar esse trabalho de sucesso realizado na planta-modelo a uma cultura de grãos economicamente relevante, prioritariamente na África, para que a sociedade se beneficie diretamente do seu uso.

A produção comercial de lignina está prevista para ter início em 2018, na unidade Limeira (SP). Trata-se da primeira do gênero na América Latina, voltada para atender indústrias de diferentes segmentos que poderão utilizar o produto, entre outras aplicações de alto valor agregado, para substituição de matérias-primas de origem fóssil. A capacidade de produção será de 20 mil toneladas por ano.

A pesquisa para aplicações da lignina em outras cadeias produtivas começou no início da década e os investimentos e pesquisas permitiram o desenvolvimento de mecanismos que viabilizaram a fabricação do produto em escala industrial.